

Pobreza abre caminho ao PT

RECIFE — Com as votações obtidas em Recife e Salvador, Luís Inácio Lula da Silva, abriu caminho para a entrada triunfal do PT no Nordeste. Colocado em segundo lugar na votação, abaixo do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, Lula transformou-se no "porta-voz da indignação do povo", como reconheceu o candidato a vice na chapa do PDT, Fernando Lyra, ao explicar a surpreendente votação conseguida pelo competidor de Leonel Brizola na disputa pela vaga no segundo turno das eleições.

Até nas capitais menores do Nordeste, o confronto entre Lula, que saiu de Garanhuns (PE) para ser metalúrgico no ABC paulista, de onde se projetou para a política, e Collor, representante das oligarquias da região, tem favorecido o candidato do PT. Em Teresina, quando a última urna da 63ª Zona Eleitoral foi apurada, os petistas esqueceram a contagem no resto do país para comemorar a vitória sobre Collor, por 46.188 contra 35.277. Antes, o máximo que o PT conseguira era uma cadeira de vereador na capital do Piauí.

Em Natal, Lula derrotou, de um só vez, a oligarquia dos Maia e dos Alves, por uma maioria inédita de 35 mil votos. O senador José Agripino Maia trabalhou por Collor; a prefeita Wilma Maia, casada com o senador Lacerda Maia, primo de Agripino, ficou com Brizola. Os Alves, junto com o governador Geraldo Mello, estavam com Ulysses Guimarães (PMDB). "O PT conse-

guiu passar, de forma competente, que Lula é um trabalhador candidato a presidente", explicou Wilma Maia.

A deputada Cristina Tavares, que também apoiou Brizola, disse em Recife que Lula canalizou o descontentamento dos nordestinos com a pobreza. "Aqui vive-se uma grande ansiedade por mudanças", disse. Isso explicaria a facilidade com que Lula desmontou o esquema armado por Brizola no interior da Paraíba, com o apoio recebido do prefeito de João Pessoa, Wilson Braga, outro político tradicional da região. O PT venceu em Cajazeiras e Sousa, duas das cinco maiores cidades do estado, e disputa com o PRN no sertão e na zona canavieira.

O cientista político José Antônio Lavareda deu uma explicação acadêmica para a ascensão do PT, como segunda força da região: "O que ocorreu no Nordeste foi que os sindicatos e a Igreja progressista ocuparam grande parte do espaço vazio deixado pelo PMDB e pelo PFL, os dois maiores partidos da região, que não tinham candidatos competitivos."

O apoio do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, é computado como fator importante para a vitória de Lula. Logo em seguida, o candidato do PT ganhava o reforço da militância do PMDB e dos canavieiros da Zona da Mata. Ontem, a apuração na capital pernambucana encerrava-se com Lula ostentando a marca de 36% dos votos de Recife.